

FICHA TÉCNICA DE PESCA N.º 6

PESCA PELÁGICA INDUSTRIAL COM REDES DE ARRASTO PELÁGICO OU SEMIPELÁGICO E REDES DE CERCO
COM RETENIDA

| | |
|------------------------------|--|
| Número de navios autorizados | <p>18 navios, dos quais:</p> <ul style="list-style-type: none"> — 10 navios de arqueação superior ou igual a 3 000 GT e inferior a 7 765 GT — quatro navios de arqueação superior ou igual a 150 GT e inferior a 3 000 GT — quatro navios de arqueação inferior a 150 GT |
| Quota atribuída | <p>Limite de captura anual:</p> <ul style="list-style-type: none"> — 85 000 toneladas (t) no primeiro ano, — 90 000 t no segundo ano, — 100 000 t nos terceiro e quarto anos, <p>aplicável ao conjunto da frota</p> <p>Limites máximos totais mensais:</p> <ul style="list-style-type: none"> — 0 t/mês em janeiro e fevereiro durante todo o período de vigência do Protocolo — 7 420 t/mês em março (primeiro ano) — 7 791 t/mês em março (segundo ano) — 8 414 t/mês em março (terceiro e quarto anos) — 10 600 t/mês de abril a junho (primeiro ano) — 11 130 t/mês de abril a junho (segundo ano) — 12 020 t/mês de abril a junho (terceiro e quarto anos) — 15 900 t/mês em julho (primeiro ano) — 16 695 t/mês em julho (segundo ano) — 18 031 t/mês em julho (terceiro e quarto anos) — 18 020 t/mês de agosto a outubro (primeiro ano) — 18 921 t/mês de agosto a outubro (segundo ano) — 20 435 t/mês de agosto a outubro (terceiro e quarto anos) — 13 780 t/mês em novembro (primeiro ano) — 14 469 t/mês em novembro (segundo ano) — 15 627 t/mês em novembro (terceiro e quarto anos) — 10 600 t/mês em dezembro (primeiro ano) — 11 130 t/mês em dezembro (segundo ano) — 12 020 t/mês em dezembro (terceiro e quarto anos) <p>Para os navios de peixe fresco (arrastões e cercadores) que desembarquem no porto de Dakhla, as capturas são limitadas a 200 t por maré entre abril e junho e a 250 t por maré entre julho e dezembro.</p> |
| Arte autorizada | <p>Arrasto pelágico ou semipelágico:</p> <p>A dimensão mínima da malha estirada da rede de arrasto pelágico ou semipelágico é de 40 mm.</p> <p>O saco da rede de arrasto pelágico ou semipelágico pode ser reforçado com um pano de rede de malhagem não inferior a 400 mm de malha estirada e por estropos situados a uma distância mínima de 1,5 m uns dos outros, com exceção do estropo posterior da rede de arrasto, que não poderá ser colocado a menos de 2 m da janela do saco.</p> <p>É proibido o reforço ou a dobragem do saco com qualquer outro dispositivo, e a rede de arrasto deve ser exclusivamente utilizada para a pesca dirigida aos pequenos pelágicos autorizados.</p> <p>Redes de cerco com retenida para os pequenos pelágicos:</p> <p>Dimensões máximas autorizadas: 1 000 m × 140 m</p> |
| Tipo de navio | <p>Arrastão pelágico industrial — congelador</p> <p>Arrastão pelágico industrial — peixe fresco</p> <p>Cercador para pequenos pelágicos — peixe fresco</p> |

| | |
|---|--|
| Taxa | <p>Para os arrastões pelágicos industriais — congeladores: 110 euros/t pagáveis antecipadamente numa base mensal</p> <p>Para os arrastões pelágicos e cercadores — peixe fresco: 55 euros/t pagáveis antecipadamente numa base mensal</p> <p>Se as capturas autorizadas forem excedidas, a taxa é triplicada</p> |
| Zona de gestão | <p>Limite norte: Paralelo 26° 07' 00" N</p> <p>Limite sul: paralelo 20° 46' 13" N</p> <p>Para além das 15 milhas marítimas para os arrastões congeladores</p> <p>Para além das 12 milhas marítimas para os arrastões e os cercadores de peixe fresco</p> |
| Espécies-alvo | <p>Sardinhas, sardinelas, sardas e cavalas, carapaus e biqueirão</p> <p>— Carapaus/Sardas e cavalas/Biqueirão: 58 %</p> <p>— Sardinha/Sardinelas: 40 %</p> <p>Os carapaus e as sardas e cavalas não podem representar mais de 15 % do total mensal das capturas nos meses de abril a junho, inclusive</p> |
| Desembarques num porto designado por Marrocos | 25 % das capturas declaradas |
| Limitação das capturas acessórias | <p>2 %, no máximo, de espécies acessórias</p> <p>A lista das espécies autorizadas nas capturas acessórias é fixada pela regulamentação marroquina relativa à «pescaria dos pequenos pelágicos do Atlântico Sul»</p> |
| Repouso biológico | Os navios de pesca autorizados devem observar qualquer repouso biológico instituído pelo departamento na zona de pesca autorizada e suspender todas as atividades de pesca |
| Observadores | Embarque de um observador científico por navio durante todo o período de atividade na zona de gestão. |
| Embarque de marinheiros | <p>Navios de arqueação inferior a 150 GT: dois marinheiros marroquinos</p> <p>Navios de arqueação compreendida entre 150 e 1 500 GT: quatro marinheiros marroquinos</p> <p>Navios de arqueação compreendida entre 1 500 e 1 500 GT: 10 marinheiros marroquinos</p> <p>Navios de arqueação compreendida entre 5 000 e 7 765 GT: 16 marinheiros marroquinos.</p> |
| Observações | A transformação industrial das capturas em farinha e/ou óleo de peixe é estritamente proibida. Contudo, os peixes danificados ou deteriorados, assim como os resíduos resultantes das manipulações das capturas, podem ser transformados em farinha ou óleo de peixe, desde que não seja ultrapassado o limite máximo de 5 % das capturas totais autorizadas. |